



UC/EPCE—2018

Universidade de Coimbra

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Escala de Legados da Família de Origem (ELFO):
Estudos de validação numa amostra de adultos
Portugueses

Sara Cristiana Pina Neves da Conceição (e-mail:
saraconceicao@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde (área de
especialização: Psicoterapia Sistémica e Familiar) sob a orientação da
Professora Doutora Luciana Sotero

Escala de Legados da Família de Origem (ELFO): Estudos de validação numa amostra de adultos Portugueses

Resumo

Apesar da inegável influência da família de origem, poucos são os estudos que se têm dedicado a analisar os legados familiares, isto é, as expectativas, obrigações e lealdades que são transmitidas de geração em geração de modo a salvaguardar a identidade familiar. Assim, tendo em conta a escassez de instrumentos que permitem avaliar os legados familiares da família de origem, o presente estudo foi desenvolvido no sentido de avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento original recentemente criado, a *Escala de Legados da Família de Origem (ELFO)* composta por 12 itens de autorresposta numa amostra de adultos portugueses ($N = 321$).

Os resultados deste estudo evidenciaram as boas qualidades psicométricas da escala. Em termos de precisão, verificou-se uma boa consistência interna ($\alpha = .95$) e estabilidade temporal ($r = .669$). Ao nível da validade, a análise fatorial exploratória apontou para uma estrutura de dois fatores que avaliam duas dimensões distintas dos legados familiares: (1) a transmissão de valores familiares e (2) a gestão das relações familiares e da parentalidade. As correlações entre a ELFO, o SCORE-15, o SCORE-15-FO e QAF confirmam a sua validade convergente. Os resultados obtidos apoiam a utilização da ELFO em investigação e em contextos clínicos com adultos portugueses, destacando-se a necessidade de exploração e reflexão sobre os legados da família de origem em pesquisas futuras.

Palavras chave: Legados Familiares; Transgeracionalidade; Família de Origem; Escala de Legados da Família de Origem; Estudos Psicométricos.

Scale of Family of Origin Legacies (ELFO): Validation studies on a sample of Portuguese adults

Abstract

Despite the undeniable influence of the family of origin, few studies have been devoted to analyzing family legacies, that is, the expectations, obligations and loyalties that are transmitted from generation to generation in order to safeguard the family identity. This study was developed to evaluate the psychometric properties of a newly created original instrument, the *Scale of Family of Origin Legacies* (ELFO) composed of 12 self-report items in a sample of Portuguese adults ($N = 321$).

The results of this study showed the good psychometric qualities of the scale. In terms of reliability, there was good internal consistency ($\alpha = .95$) and temporal stability ($r = .669$). At the level of validity, the exploratory factor analysis pointed to a structure of two factors that evaluate two distinct dimensions of family legacies: (1) the transmission of family values and (2) the management of family relationships and parenting. Correlations between ELFO, SCORE-15, SCORE-15-FO and QAF confirm their convergent validity. The results support the use of ELFO in research and clinical contexts with Portuguese adults, highlighting the need for exploration and reflection on the legacies of the family of origin in future research.

Key Words: Family Legacies; Transgenerationality; Family of Origin; Scale of Family of Origin Legacies; Psychometric Studies.

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Ana Paula Relvas por partilhar a sua incrível sabedoria e conhecimento que tanto me inspiraram.

À Professora Doutora Luciana Sotero pela sua inigualável orientação, apoio, disponibilidade e paciência ao longo deste percurso.

A todos os docentes que me acompanharam e enriqueceram a minha formação académica ao longo destes cinco anos.

À minha família, sobretudo os meus irmãos, irmãs, cunhadas e cunhados por estarem sempre presentes, por todo o carinho e apoio e por nunca me deixarem desistir.

Um especial obrigada ao meu pai por todo o seu amor, por ter acreditado em mim até ao fim, e por me ensinar valiosas lições sobre a importância de persistir e me manter firme nos momentos mais desafiantes da vida.

Ao meu namorado pelo amor, amizade, suporte, compreensão, paciência e por acreditar em mim quando eu própria não acreditei.

Aos meus amigos e amigas por terem sempre uma palavra de apoio e incentivo.

Aos meus colegas pelo companheirismo e pela ajuda no decorrer do nosso percurso académico.

A todas as pessoas que contribuíram de uma forma ou de outra para o desenvolver deste trabalho tão importante para mim.

Índice

Introdução.....	1
I – Enquadramento conceptual.....	2
1.1. Legados familiares.....	2
1.2. Transgeracionalidade.....	3
1.2.1. Teoria Familiar Sistémica de Murray Bowen.....	6
II – Objectivos.....	7
III – Metodologia.....	8
3.1. Procedimentos.....	8
3.1.1. Seleção e Recolha da Amostra.....	8
3.2. Caracterização da Amostra.....	9
3.3. Instrumentos.....	11
3.3.1. Questionário de Dados Sociodemográficos.....	11
3.3.2. <i>Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation</i> (SCORE-15)	11
3.3.3. <i>Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation –</i> <i>Family of Origin</i> (SCORE-15-FO)	12
3.3.4. Escala de Legados da Família de Origem (ELFO). 12	
3.3.5. Questionário sobre o Ambiente Familiar (QAF)....	13
3.3.6. Inventário de Diferenciação do <i>Self</i> – Versão Breve (BDSI-)	14
3.4. Análises Estatísticas.....	14
IV – Resultados.....	15
4.1. Análise Descritiva dos Itens da ELFO.....	15
4.2. Estudos de Precisão.....	16
4.2.1. Consistência Interna.....	16
4.2.2. Estabilidade Temporal.....	16
4.3. Estudos de Validade.....	17
4.3.1. Validade de Construto.....	17
4.3.2. Validade Convergente.....	18
V – Discussão.....	19
VI – Conclusões.....	22
Bibliografia.....	23
Anexos.....	26

Introdução

O ser humano não pode ser compreendido num contexto de isolamento (Nichols & Schwartz, 1998). Segundo Minuchin (1974), a pertença a grupos ou “agregados sociais” (p.46) é uma condição inerente à sobrevivência humana. Cada grupo possui a sua própria estrutura, organização e função, e à medida que a sociedade se desenvolve, estes passam por mudanças e vão se complexificando. Deste modo, é necessário estudar cada pessoa como um elemento que pertence a vários sistemas, tais como a família, a comunidade e a escola.

De acordo com Sampaio e Gameiro (1985), a família pode ser definida como “um sistema, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados” (pp. 11-12). Segundo Alarcão (2000), a organização deste sistema compreende a família nuclear, as suas finalidades, bem como os seus respetivos sub-sistemas (individual, conjugal, parental e fraternal), a família de origem, a família extensa e “o conjunto de relações estabelecidas entre estes” (p.47).

Além do mais, os elementos do sistema familiar são interdependentes e, portanto, o comportamento de um membro da família exerce influência nos demais e vice-versa (Dias, 2011; Relvas & Major, 2014). Esta influência é perpetuada nas diferentes gerações ainda que um indivíduo deixe a casa dos seus pais (Nichols & Schwartz, 1998). Boszormenyi-Nagy e Spark (1973) vão de acordo a esta concepção e apontam que, uma vez aceite a interconectividade do indivíduo com o sistema familiar, “a ideia de que a família nuclear está completamente isolada e independente é um mito” (p. 216). Deste ponto de vista, existe a necessidade de estudar a família além do sistema nuclear, e compreender a dinâmica relacional tendo em conta as famílias de origem. Ao considerar esta necessidade, a presente investigação propõe explorar o tema dos legados familiares. Mais especificamente, o presente estudo tem como finalidade avaliar numa amostra de adultos

Escala de Legados da Família de Origem (ELFO): Estudos de validação numa amostra de adultos Portugueses

Sara Cristiana Pina Neves da Conceição (e-mail: saraconceicao@hotmail.com) 2018

Portugueses as características psicométricas da *Escala de Legados da Família de Origem* (ELFO) desenvolvida recentemente por Relvas e colaboradores (2017) no contexto de um projeto de investigação sobre transgeracionalidade em Angola. Tendo em conta a escassez de investigações sobre os legados da família de origem e que essa lacuna é ainda mais evidente em relação aos instrumentos de avaliação, os estudos de validação desta escala são um importante passo por permitirem disponibilizar uma medida de autorrelato que possibilite a avaliação dos legados familiares da família de origem no contexto cultural português.

I – Enquadramento conceptual

1.1. Legados familiares

Legado, do latim *legatus/legare* é definido como “aquilo que as gerações passadas transmitem às atuais”; e como o ato de delegar ou deixar por testamento, ou herança (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, n.d.).

Alguns autores, apontam exatamente para um duplo significado desta palavra, onde por um lado, ela toma o significado de enviar algo, e, por outro, o sentido de confiar uma missão para que seja cumprida. Ou seja, remete para aquilo que une quem delega a missão a quem a recebe, nomeadamente, a lealdade. Este vínculo, por exemplo, entre um pai e filho é desenvolvido ao longo do tempo e durante os momentos íntimos desta relação. Contudo, por vezes, nesta relação, a missão que é transmitida, compreende também algumas das aspirações que os pais não conseguiram concretizar, bem como “decepções, necessidade de amor, frustrações ou traumatismos” (Bucher-Maluschke, 2008; Magalhães, 2010, p.49). Por este motivo, Penso e Costa (2008) chegam a afirmar que a transmissão de um legado familiar não é justificável, visto que potencialmente, comprometerá a saúde mental das gerações futuras.

A lealdade, referida anteriormente, é então sustentada pela consanguinidade. “O facto da criança ter recebido a vida faz com que tenha uma devoção ética em relação aos pais e que queira cumpri-la” (Benoit, 1988, p.519).

Ao longo do tempo, Boszormenyi-Nagy foi desenvolvendo o conceito de legados. Segundo este autor, os legados são um conjunto de expectativas

enraizadas e transmitidas dos pais para os filhos (Boszormenyi-Nagy, Grunebaum & Ulrich, 1991). Além disso, os legados são também um chamado ou mandato para assumir a responsabilidade de inverter injustiças decorridas nas gerações passadas, de modo a que as gerações futuras possam usufruir dessa mudança (Boszormenyi-Nagy et al., 1991).

Os legados familiares são um conjunto de heranças (Boszormenyi-Nagy, 1987) e “de obrigações, lealdades e dívidas familiares a ser cumpridas, em algum momento do percurso de vida, por algum integrante da família” (Castanho, 2016, p.36).

As heranças, também designadas por “construção de legado”, segundo Prieur (1999), ocorrem continuamente, com o objectivo de salvaguardar a identidade familiar ao longo do tempo, e de modo a atingir uma “imortalidade simbólica”. Estas heranças, de acordo com Silva, Marques, Santos e Sousa (2010), manifestam-se ao nível biológico (saúde e genética), material (bens, património, monetários) e dos valores (crenças, tradições).

Relativamente ao processo através do qual se transmite o legado, este é predominantemente inconsciente e dá-se na dimensão psíquica (Bucher-Maluschke, 2008). O grau em que cada indivíduo é influenciado por esta transmissão, depende do quão altas são as “vozes familiares” (Magalhães, 2010). O processo de transmissão intergeracional será novamente abordado no ponto seguinte.

1.2. Transgeracionalidade

Segundo Lieberman (1979), a transgeracionalidade é um modelo teórico que propõe estudar o processo através do qual a cultura familiar é transmitida de geração em geração. A cultura familiar reporta-se à herança de determinadas características, traços e tendências. Estas heranças podem ser genéticas (e.g., cor do cabelo, ou dos olhos) ou ser fruto do contexto de inserção da pessoa e das várias possibilidades decorrentes desse mesmo contexto, tais como as tradições, as crenças, os padrões comportamentais, os valores, as atitudes, os papéis e os conflitos familiares. As características são plasmadas nas crianças durante a infância e mantêm-se relativamente estáveis. Estas características são transmitidas, segundo Lieberman (1979), através da aprendizagem e afetam o desenvolvimento da criança. Como por exemplo, no

que diz respeito ao controlo da raiva, as crianças podem ser ensinadas a se regularem através de “palmadas, isolamento no quarto, sendo friamente ignoradas ou silenciosamente condenadas” (p.349). Seja qual for o modelo utilizado pelos pais para ensinar os filhos, lesivo ou não, esse modelo será utilizado pela criança como uma base de referência no futuro, e assim, este é transmitido para a próxima geração.

A literatura sugere variados modelos através dos quais ocorre a transmissão da cultura familiar, tais como a “socialização, treino didático, modelamento, condicionamento clássico e operante, ou indiretamente através da herança de estatuto” (Min, Silverstein & Lendon, 2012, p.112).

Putney e Bengston (2002) sugerem uma abordagem alternativa sobre a socialização familiar para compreender a transmissão intergeracional. Segundo estes, o próprio conceito de socialização (na família) necessita refletir as mudanças da sociedade, deixando de lado uma compreensão tradicional do conceito. Uma conceptualização clássica, foca-se na família como mera agente de socialização para as crianças cuja função, além de providenciar proteção, subsistência e segurança, é o treino ou ensino consciente de normas, papéis e atitudes culturalmente aceites, de modo a que as crianças consigam integrar-se e funcionar na sociedade. Para estes autores, a socialização necessita antes de ser estudada como um processo complexo e dinâmico, que vai além da aprendizagem social e do modelamento, tratando-se de um “processo interativo entre pais e filhos ao longo das gerações” (Putney & Bengston, 2002, p.166) e que pode ocorrer de modo consciente e/ou inconsciente, exercendo influência sobre os traços psicológicos, nas interações sociais, em padrões, nos estilos parentais e na relação conjugal.

Além da socialização familiar, existem outros mecanismos através dos quais se dá a transmissão intergeracional, tais como a herança do estatuto socioeconómico e o vínculo afetivo entre pais e filhos (Min, Silverstein & Lendon, 2012; Putney & Bengston, 2002; Vollebergh, Iedema & Raaijmakers, 2001). O estatuto socioeconómico dos pais posiciona os seus filhos num determinado contexto que inibe ou cataliza o acesso a variadas oportunidades. A situação financeira, a localização geográfica, a rede em que a família se insere e o emprego dos pais são apenas alguns dos fatores que o estatuto socioeconómico engloba e que têm impacto na percepção da criança sobre aquilo que pode ambicionar, bem como nos seus valores e atitudes (Putney &

Bengston, 2002). Como por exemplo, o estatuto socioeconómico pode determinar a capacidade que os pais têm de investir na educação dos seus filhos e o modo como fazem tal investimento. Outro exemplo trata-se do sucesso que os pais demonstram na sua carreira que transmite uma atitude positiva relativamente ao emprego, e que por sua vez faz com que a criança desenvolva boas expectativas relativamente às suas próprias ambições (Putney & Bengston, 2002).

Conforme mencionado anteriormente, aquando da explanação do conceito de legados familiares, o vínculo entre pai e filho é um mecanismo através do qual se dá a transmissão intergeracional. A qualidade da relação e o sentimento de proximidade exercem influência sobre a auto-estima, as atitudes e valores e na forma como se cuida da família. Um estudo realizado por Roberts e Bengtson (1996), evidenciou que a auto-estima é influenciada pelo ambiente familiar da família de origem, e que uma relação de proximidade com os pais providencia uma maior auto-estima à criança e que esta se perpetua enquanto adultos. Um outro estudo sobre a violência entre parceiros íntimos e o vínculo afetivo entre pais e filhos na infância, demonstrou que a exposição a comportamentos agressivos na infância influencia a probabilidade futura de existência de violência entre parceiros (Simons, Lin & Gordon, 1998).

Num estudo longitudinal sobre a transmissão de valores de pais para filhos, revelou que esta ocorre na infância, que persiste no tempo durante mais de três décadas e que esta influência é mais denotada em adultos cujo vínculo afetivo com os seus pais enquanto crianças era forte (Min, Silverstein & Lendon, 2012).

Em síntese, vários estudos corroboram que uma pessoa é influenciada pelo contexto mais alargado, mas também pela sua família, isto é, pelos cuidadores principais (pais biológicos/adotivos) com quem cresceu enquanto criança (Nichols & Schwartz, 2001). Assim, é imprescindível mencionar o contributo de Murray Bowen, que desenvolveu uma teoria compreensiva das emoções e do comportamento humano em grupo (Rabstejnek, 2012), e cujas formulações teóricas são de elevada importância para o domínio da transgeracionalidade.

1.2.1. Teoria Familiar Sistémica de Murray Bowen

Bowen desenvolveu no final dos anos 70 uma teoria sobre o comportamento humano que contempla a família como uma unidade emocional e que utiliza os sistemas para explicar a complexidade das interações na unidade (Bowen, 1978). Segundo o autor, faz parte do âmago da família a existência de ligações emocionais intensas (Bowen, 1978). Por mais que um indivíduo perceba uma relação distante com a sua família e se sinta afastado da mesma, na verdade, a família exerce uma grande influência no seu modo de agir, de pensar e de sentir, não sendo possível herdar apenas as particularidades mais agradáveis da família e desligar-se das disfuncionais (Kerr, 2000; Nichols & Schwartz, 1998).

As famílias possuem uma interdependência emocional que tem por objectivo propiciar a união dos membros e suprir as necessidades dos mesmos (proteção, atenção, aceitação, apoio). No entanto, quando existem tensões elevadas pode ocorrer uma interdependência excessiva, fazendo com que a união, em vez de lenitiva, promova ansiedade nos membros da família (Kerr, 2000). Segundo Bowen, a longo prazo, os membros que se sentem mais sobrecarregados e incapacitados por esta interdependência são aqueles que tendencialmente se acomodam aos outros elementos de modo a reduzir a tensão na família. Por sua vez, a contínua absorção da ansiedade do sistema deixa este membro mais vulnerável e susceptível a problemas no futuro, tais como comportamentos aditivos, depressão e conflitos conjugais (Kerr, 2000). Contudo, não são apenas estes membros que carregam a influência do sistema familiar ao longo do tempo, de acordo com a teoria de Bowen, todas as pessoas carregam reatividade emocional relativamente aos pais, que se traduz na tendência para repetir determinados padrões comportamentais aquando do estabelecimento de novas relações (Nichols & Schwartz, 1998). Estes padrões são o distancionamento emocional, o conflito conjugal, a disfunção de um dos membros do casal e o foco em um só filho (Rodríguez-González & Berlanga, 2015).

Bowen focou a sua teoria, fundamentalmente, no equilíbrio entre a união e a individualidade. Preferencialmente, estas forças são equilibradas. Contudo, quando existe um desequilíbrio entre elas, na direção do pólo da união, surge a “fusão” ou “indiferenciação”. A indiferenciação reporta-se à dificuldade de uma pessoa em separar a sua esfera emocional e intelectual, ou

Escala de Legados da Família de Origem (ELFO): Estudos de validação numa amostra de adultos Portugueses

Sara Cristiana Pina Neves da Conceição (e-mail: saraconceicao@hotmail.com) 2018

seja, um sujeito com um grau elevado de indiferenciação tenderá a reagir de forma automática, deixando as suas emoções controlar a forma como reage a determinadas situações da sua vida, como por exemplo em momentos de stress (Bowen, 1978; Lieberman, 1979; Nichols & Schwartz, 1998; Relvas & Major, 2014; Rodríguez-González & Berlanga, 2015). Ao estado de equilíbrio entre essas duas forças, designa-se “diferenciação”. A diferenciação reporta-se então à capacidade que a pessoa tem de funcionar autonomamente, a nível intrapsíquico (balanço entre emoções e pensamento) e interpessoal (individualidade e autonomia). Isto faz com que a pessoa seja capaz de se regular emocionalmente e ter um contacto íntimo com outras pessoas sem ser influenciada de um modo reflexivo por elas, nem pela pressão dos grupos em que se inserem, e ainda, demonstrando a capacidade para realizar escolhas mais adaptativas (Bowen, 1978; Nichols & Schwartz, 1998; Relvas & Major, 2014; Rodríguez-González & Berlanga, 2015).

O processo de projecção familiar conceptualizado por Bowen (1978) refere-se à transmissão de uma baixa diferenciação do *self* dos pais para os filhos. A projecção é, portanto, um processo lesivo que se perpetua de modo progressivo de geração em geração, fazendo com que a cada geração que passe, o nível de diferenciação seja mais baixo (Nichols & Schwartz, 1998). Além disso, Bowen formulou ainda o conceito de transmissão multigeracional, para demonstrar que a passagem de um baixo nível de diferenciação do *self* não é um processo apenas de pais para filhos, mas antes um processo que engloba várias gerações passadas. Portanto, as ansiedades, os padrões relacionais, a reatividade emocional e o grau de diferenciação do *self* são um produto construído ao longo de várias gerações e através dos vários elementos pertencentes ao sistema familiar (Nichols & Schwartz, 1998; Rodríguez-González & Berlanga, 2015).

II – Objectivos

O objectivo geral deste estudo é avaliar as propriedades psicométricas, em termos de fiabilidade e validade, da *Escala de Legados da Família de Origem* (ELFO; Relvas et al., 2017) numa amostra de adultos Portugueses. Deste modo, esta investigação contempla os seguintes objectivos específicos:

- (a) Analisar a consistência interna da ELFO através do valor de alfa de

Cronbach;

- (b) Avaliar a estabilidade temporal da escala através do teste-reteste com recurso ao cálculo do coeficiente de correlação de Pearson (r);
- (c) Avaliar a validade de construto da ELFO através de uma análise fatorial exploratória;
- (d) Aferir a validade convergente da escala com o *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation – Family of Origin* (SCORE-15-FO), com o *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15), com o Inventário de Diferenciação do *Self* – Versão Breve (e as suas dimensões) (BDSI), e também com o Questionário sobre o Ambiente Familiar (QAF).

III – Metodologia

A presente secção tem como finalidade apresentar os procedimentos de seleção e recolha da amostra, a caracterização da amostra, os instrumentos que constam do protocolo de investigação, bem como a descrição dos procedimentos que foram utilizados ao longo desta investigação, designadamente no que concerne à aplicação do protocolo e às análises estatísticas realizadas.

3.1. Procedimentos

3.1.1. Seleção e Recolha da Amostra

O protocolo deste estudo foi administrado tendo por base a ética e deontologia inerentes à investigação científica. Após a obtenção da autorização por parte dos autores, para utilizar os instrumentos referidos nesta investigação, procedeu-se à elaboração de uma carta convite, para que todos os participantes fossem informados da natureza deste estudo, bem como lhes fosse assegurada a confidencialidade das suas respostas, e de que os dados obtidos seriam utilizados apenas para fins de investigação. Além disso, nesta carta consta um consentimento informado que assegura a participação voluntária de cada sujeito neste estudo. (cf., anexo A).

Depois de definido o protocolo de investigação foi realizado um estudo-piloto, isto é, um estudo de pequena escala que tem por objetivo averiguar a

viabilidade dos procedimentos que se pretendem adotar num estudo de maior dimensão (Leon, Davis & Kraemer, 2011). O estudo-piloto contou com a participação de oito sujeitos, através dos quais foi possível identificar alguns lapsos que poderiam ter afetado a investigação, nomeadamente, instruções e questões confusas e pouco claras. Além do mais, a participação no estudo-piloto possibilitou estimar o tempo necessário para concluir o preenchimento do protocolo.

A sua aplicação foi realizada presencialmente (245 sujeitos) e *online* (76 sujeitos) com a utilização da plataforma *LimeSurvey* e através da divulgação do estudo nas redes sociais. A recolha da amostra procedeu-se através do método não probabilístico de amostra por conveniência, bem como amostra por “bola de neve”, isto é, os sujeitos convidaram outros participantes para colaborar na investigação. A participação através do preenchimento do protocolo apresentou os seguintes critérios de inclusão: (1) ter nacionalidade portuguesa; e (2) ter idade igual ou superior a 18 anos.

Para fins de teste-reteste, os participantes preencheram um código que permite identificar todas as suas participações na investigação. Assim, após 2 semanas da primeira aplicação do protocolo, os sujeitos que se prontificaram a tal, voltaram a preencher o protocolo. O número total de participantes que constituíram esta subamostra (teste-reteste) foi de 37 sujeitos.

3.2. Caracterização da Amostra

Neste estudo participaram 321 sujeitos com idades compreendidas entre os 18 e os 80 anos, dos quais 26.5% sujeitos pertencem à faixa etária dos 30 aos 35 anos, 16.2% à faixa etária dos 36 aos 41 anos, 15.2% à faixa etária dos 42 aos 47 anos e 14.6% à faixa dos 48 aos 53 anos, sendo estas faixas etárias as mais representativas. A idade média dos participantes foi de 41.1 anos ($DP = 12.82$). A amostra é composta por 115 sujeitos pertencentes ao sexo masculino (35.8%) e 206 ao sexo feminino (64.2%). As habilitações literárias dos participantes distribuíram-se da seguinte forma: 4º ano (3.1%), 6º ano (7.2%), 9º ano (13.7%), 12º ano (44.9%), Licenciatura (23.4%), Mestrado (3.7%), Doutoramento (1.2%) e Outras (2.8%). No que concerne à situação laboral atual, a maioria dos sujeitos são trabalhadores por conta de outrem (63.9%) ou trabalhadores por conta própria (10.3%). Relativamente à situação relacional atual, a maioria dos sujeitos encontra-se casados (51.1%),

Escala de Legados da Família de Origem (ELFO): Estudos de validação numa amostra de adultos Portugueses

Sara Cristiana Pina Neves da Conceição (e-mail: saraconceicao@hotmail.com) 2018

solteiro (15%) ou numa relação de namoro (13,7%). De notar que, 64.5% dos sujeitos têm filhos e 35.5% não têm filhos. As zonas de residência mais representativas da amostra são a zona norte (59.3%) e a zona centro (29.2%). Finalmente, relativamente à religião, 84.4% dos sujeitos são católicos.

Tabela 1. Caracterização da Amostra: Variáveis Sociodemográficas

Variáveis Sociodemográficas		N	%
Sexo	Feminino	206	64.2
	Masculino	115	35.8
Faixa etária	18-23	34	10.6
	24-29	1	0.3
	30-35	85	26.5
	36-41	52	16.2
	42-47	50	15.6
	48-53	47	14.6
	54-59	24	7.5
	+60	28	8.7
Situação relacional atual	Solteiro(a)	48	15.0
	Numa relação aberta	6	1.9
	Numa relação de namoro	44	13.7
	Casado(a)	164	51.1
	União de facto	28	8.7
	Divorciado(a)/Separado(a)	21	6.5
	Recasado(a) Nova união de facto	3	0.9
	Viúvo	7	2.2
Escolaridade	4º ano	10	3.1
	6º ano	23	7.2
	9º ano	44	13.7
	12º ano	144	44.9
	Licenciatura	75	23.4
	Mestrado	12	3.7
	Doutoramento	4	1.2
	Outro	9	2.8
Situação laboral atual	Trabalhador por conta própria	33	10.3
	Trabalhador por conta de outrem	205	63.9
	Desempregado	27	8.4
	Reformado	15	4.7
	Pensionista por invalidez	3	0.9
	Sem resposta	38	11.8
Religião	Agnóstico	9	2.8
	Ateu	18	5.6
	Católica	271	84.4
	Protestante	16	5.0
	Outra	5	1.6
	Sem resposta	2	0.6
Área de residência	Norte	190	59.3
	Centro	94	29.2
	Sul	14	4.3
	Região Autónoma da Madeira	6	1.9
	Sem resposta	17	5.3
Filhos	Tem filhos	207	64.5
	Não tem filhos	114	35.5

3.3. Instrumentos

3.3.1. Questionário de Dados Sociodemográficos

O protocolo utilizado neste estudo é composto por um questionário de dados sociodemográficos desenvolvido pela equipa de investigação de modo a recolher alguns dados descritivos da amostra, no que toca ao sexo, idade, escolaridade, profissão, situação laboral, distrito de residência, religião, e ainda informação relativa à situação relacional atual.

3.3.2. *Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation* (SCORE-15; Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010; Vilaça, Silva, & Relvas, 2014)

Originalmente desenvolvida por Stratton, Bland, Janes e Lask, o SCORE-15 é a versão do SCORE composta por 15 itens de autorresposta e utilizada para avaliar diferentes aspetos do funcionamento familiar. Neste estudo foi utilizada a versão portuguesa do instrumento validada por Vilaça et al. (2014). Os itens deste questionário estão distribuídos em três subescalas que correspondem a três dimensões da família, nomeadamente: os Recursos Familiares (RF), a Comunicação na Família (CF) e as Dificuldades Familiares (DF).

Face aos vários itens, é solicitado ao participante que descreva a sua família atual utilizando uma escala de tipo *Likert*, cotada de 1 a 5, onde 1 corresponde a “Descreve-nos Muito Bem”, 2 a “Descreve-nos Bem”, 3 a “Descreve-nos em Parte”, 4 a “Descreve-nos Mal” e 5 a “Descreve-nos Muito Mal”. Para calcular o resultado total do SCORE-15 é necessário recorrer à inversão dos itens 2, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 14. Após este procedimento, os resultados do SCORE-15 são interpretados tendo em conta que pontuações elevadas correspondem a maiores dificuldades na família.

Finalmente, nos estudos de validação da versão portuguesa do SCORE-15 foram reportados bons valores de consistência interna para a escala total ($\alpha = .84$) e para os fatores que a compõe, RF ($\alpha = .85$), a CF ($\alpha = .83$) e as DF ($\alpha = .82$) (Vilaça, Silva & Relvas, 2014). No presente estudo, a escala total apresenta igualmente bons valores de consistência interna ($\alpha = .89$).

3.3.3. Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation – Family of Origin (SCORE-15-FO; Relvas, Baião-Tragedo, Fonseca, Vilaça & Silva, 2017)

Este instrumento trata-se de uma adaptação do SCORE-15 que propõe avaliar determinados aspetos do funcionamento familiar da família de origem, e cujos primeiros estudos de validação ainda se encontram em desenvolvimento no contexto Angolano. O SCORE-15-FO é uma escala de autorresposta composta por 15 itens distribuídos por três dimensões, nomeadamente, os Recursos familiares (RF), a Comunicação na família (CF) e as Dificuldades familiares (DF), e os seus itens são cotados através de uma escala de tipo *Likert* pontuada de 1 “Descreve-nos muito bem” a 5 “Descreve-nos muito mal”. Deste modo, é solicitado ao sujeito que descreva a sua família quando era criança, ou seja, a sua família de origem. À semelhança do SCORE-15, após a inversão dos itens 2, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 14, os resultados do SCORE-15-FO são interpretados tendo em conta que pontuações elevadas correspondem a maiores dificuldades na família de origem. No presente estudo, a escala total apresenta bons valores de consistência interna ($\alpha = .90$).

3.3.4. Escala de Legados da Família de Origem (ELFO; Relvas, Narciso, Vieira-Santos, Baião-Tragedo, Fonseca, Sotero & Carvalho, 2017)

A ELFO foi recentemente desenvolvida por Relvas e colaboradores (2017) no sentido de colmatar a necessidade de um instrumento que avaliasse os legados da família de origem, no âmbito de um projeto de investigação desenvolvido em Angola sobre a transgeracionalidade e a sua influência na parentalidade e conjugalidade. Com base na análise de conteúdo de um conjunto de entrevistas realizadas com seis famílias Angolanas, foram construídos os 12 itens que compõem esta escala original de autorresposta. Os itens são cotados numa escala de tipo *Likert* de seis pontos através de uma resposta visual analógica de 1 (“Nada Influenciado/a”) a 6 (“Muito Influenciado/a”). Neste sentido, é solicitado ao sujeito que utilize essa escala de resposta para descrever o grau de influência da sua família de origem (i.e., “nas pessoas com quem vivia em sua casa quando era uma criança e, depois,

Escala de Legados da Família de Origem (ELFO): Estudos de validação numa amostra de adultos Portugueses
Sara Cristiana Pina Neves da Conceição (e-mail: saraconceicao@hotmail.com) 2018

um jovem adolescente”), no que toca à protecção e aos cuidados prestados, à manifestação de carinho, respeito, valorização e preocupação, à comunicação familiar, ao estabelecimento de regras e à transmissão de valores e tradições. No caso de uma afirmação não se aplicar no momento presente (por exemplo, atualmente, não está casado/a; não tem filhos), o sujeito deve responder à questão de acordo com o que lhe parece que seriam os seus pensamentos e sentimentos nessa situação. No que concerne à interpretação dos resultados da escala, pontuações elevadas correspondem a um maior grau de influência da família de origem na família atual.

Dado tratar-se de um instrumento novo não foram ainda divulgados os resultados dos estudos originais de valiação da ELFO no contexto Angolano, a partir dos quais se possa comparar com as características psicométricas numa amostra de adultos Portugueses. No presente estudo, a escala total apresenta bons valores de consistência interna ($\alpha = .95$).

3.3.5. Questionário sobre o Ambiente Familiar (QAF; Kinnaird & Gerrard, 1986; Silva & Relvas, 2005)

O Questionário sobre o Ambiente Familiar é a versão portuguesa da adaptação de Kinnaird e Gerrard (1986) do *The Family Atmosphere Questionnaire (Form A)* desenvolvido originalmente por Landis (1960). Este questionário é constituído por cinco itens de autorresposta com escalas de tipo *Likert* de 1 a 5 pontos. Neste sentido é pedido ao sujeito que descreva a sua família quando este era criança tendo em conta a sua percepção sobre as seguintes dimensões: união familiar, segurança, sentido genérico de felicidade ou infelicidade, e os conflitos familiares.

Os dados obtidos neste questionário permitem ainda calcular o Índice de Harmonia Familiar através da média dos três primeiros itens, e o Índice de Conflito Familiar através da média dos dois itens restantes (Kinnaird & Gerrard, 1986). Os resultados do QAF são interpretados tendo em conta que resultados elevados correspondem a um pior ambiente familiar.

No estudo original foi observada uma boa consistência interna do Questionário sobre o Ambiente Familiar ($\alpha = .87$) (Kinnaird & Gerrard, 1986). No presente estudo, a escala também apresenta uma boa consistência interna ($\alpha = .89$).

3.3.6. Inventário de Diferenciação do *Self* – Versão Breve (BDSI; Sloan & van Dierendonck, 2016; Relvas, Fonseca, Baião-Traguedo, Major, & Rodríguez-González, 2017)

Para avaliar a diferenciação do *self* recorreu-se à versão reduzida do Inventário de Diferenciação do *Self* – Versão Breve (Relvas, Fonseca, Baião-Traguedo, Major, & Martiño-Rodríguez, 2017), a versão portuguesa do *Brief Differentiation of Self Inventory* (BDSI; Sloan & Dierendonck, 2016). O BDSI é composto por 20 itens de autorresposta distribuídos por quatro subescalas, nomeadamente: (1) Reatividade Emocional; (2) Posição do “Eu”; (3) Corte Emocional; e (4) Fusão com os Outros.

Neste inventário é pedido aos participantes que reflitam sobre afirmações acerca deles próprios e sobre a relação com a sua família. As respostas são cotadas numa escala de tipo *Likert*, que varia de 1 (“Nada verdadeiro para mim”) a 6 (“Muito verdadeiro para mim”) pontos (Sloan & van Dierendonck, 2016). A interpretação dos resultados da escala total e das subescalas é realizada tendo em conta que quanto maiores forem as pontuações, maior será a diferenciação do *self*.

Relativamente à consistência interna, no estudo original foram obtidos valores aceitáveis do alfa de *Cronbach* para a escala completa ($\alpha = .90$) como para as subescalas Reatividade Emocional ($\alpha = .85$), Posição do “Eu” ($\alpha = .70$), Corte Emocional ($\alpha = .76$), e Fusão com os Outros ($\alpha = .76$) (Sloan & van Dierendonck, 2016). No presente estudo, a escala apresenta valores aceitáveis para a consistência interna da escala total ($\alpha = .76$).

3.4. Análises Estatísticas

A imputação e tratamento dos dados foi realizada numa base de dados criada através do software IBM SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*. De seguida, foram realizadas as seguintes análises: (a) estatísticas descritivas das variáveis sociodemográficas e dos itens da ELFO; (b) consistência interna através da determinação do alfa de *Cronbach*; (c) estabilidade temporal; (d) análise fatorial exploratória com rotação varimax; e (e) validade convergente.

Antes de se proceder à análise fatorial exploratória foram aferidos os

critérios de adequação da amostra, para tal foi averiguada a normalidade da distribuição dos dados, bem como calculada a medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o teste de esfericidade de *Bartlett*.

Além disso, de modo a verificar que não existiam diferenças entre as respostas dos sujeitos que preencheram o protocolo em papel e os que preencheram *online* foi realizado o cálculo do teste *t* de *student* para amostras independentes. Os resultados apresentados demonstraram a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre ambas as condições em relação à ELFO ($t(319) = -1,005, p = .316$)(cf. Anexo B, tabela 1).

IV - Resultados

4.1. Análise Descritiva dos Itens da ELFO

Nesta secção é apresentada uma caracterização do funcionamento dos itens da ELFO realizada através de um estudo das estatísticas descritivas de tendência central e de dispersão para cada um dos 12 itens da escala. Esta análise encontra-se na Tabela 2, da qual constam a média, o desvio-padrão, a moda, a amplitude, a assimetria e a curtose. Além da análise descritiva, também é apresentada a análise da consistência interna através da correlação item-total corrigida e do coeficiente alfa de *Cronbach* quando o item é excluído.

Tabela 2. Estatísticas descritivas dos itens da ELFO e consistência interna

Item	Média	Desvio-padrão	Moda	Amplitude	Assimetria	Curtose	Correlação Item-Total Corrigida	Alfa com Item Excluído
1	4.67	1.39	6	1-6	-0.96	0.21	0.67	0.95
2	4.54	1.62	6	1-6	-1.01	-0.14	0.71	0.94
3	4.40	1.61	6	1-6	-0.85	-0.40	0.79	0.94
4	4.58	1.63	6	1-6	-1.09	-0.01	0.83	0.94
5	4.96	1.36	6	1-6	-1.49	1.60	0.85	0.94
6	4.98	1.30	6	1-6	-1.53	1.89	0.80	0.94
7	4.37	1.65	6	1-6	-0.79	-0.55	0.78	0.94
8	4.21	1.61	6	1-6	-0.68	-0.62	0.73	0.94
9	4.38	1.36	5	1-6	-0.67	-0.31	0.75	0.94
10	5.15	1.18	6	1-6	-1.64	2.39	0.69	0.94
11	5.14	1.22	6	1-6	-1.86	3.46	0.74	0.94
12	4.22	1.50	5	1-6	-0.52	-0.72	0.72	0.94

Através da Tabela 2 é possível verificar que o item que apresenta uma média mais elevada ($M = 5.15$; $DP = 1.18$) é o item 10, onde é solicitado ao sujeito que descreva até que ponto foi influenciado pela família de origem “Nos valores (p. ex. humildade, responsabilidade) que transmit[e] à [sua] família atual”, e o item que apresenta uma média mais baixa ($M = 4.21$; $DP = 1.61$) é o item 8, onde é solicitado ao sujeito que descreva até que ponto foi influenciado pela família de origem “Na maneira como disciplin[a]/imp[õe] regras, ao/s [s]eu/s filho/s”. Além disso, todos os itens pontuam segundo a amplitude da escala (1-6) e o valor utilizado mais frequentemente é o 6 (“Muito Influenciado/a”). Relativamente à assimetria, todos os itens apresentam um valor negativo. No que diz respeito ao grau de achatamento da distribuição, os itens 5 (curtose = 1.60), 6 (curtose = 1.89), 10 (curtose = 2.39) e 11 (curtose = 3.46) estão mais afastados de zero.

4.2. Estudos de Precisão

4.2.1. Consistência Interna

Ao nível da precisão foi realizada a análise da consistência interna dos itens da ELFO. Para tal, foi calculado o coeficiente de alfa de *Cronbach* para a escala total ($\alpha = .95$), para o fator 1 ($\alpha = .92$) e para o fator 2 ($\alpha = .92$). Deste modo, foi possível aferir que tanto para a escala total como para os fatores existe uma boa consistência interna (Streiner, 2003). Relativamente aos valores de coeficiente de alfa quando os itens são excluídos verifica-se que em nenhum caso a consistência interna da escala aumenta (Tabela 2). Finalmente, a correlação item-total demonstra que existe uma adequada capacidade discriminante em todos itens ($r > .30$) (Field, 2009).

4.2.2. Estabilidade Temporal

De modo a avaliar a estabilidade temporal foi realizado o teste-reteste ($N = 37$; Tabela 3) que revelou uma correlação forte ($r = .669$) e estatisticamente significativa ($p < .001$), o que corresponde a uma correlação de magnitude “grande” (Cohen, 1988).

Tabela 3. Correlação de *Pearson* Teste-Reteste ELFO

		ELFO Reteste
	<i>N</i>	37
ELFO	Coeficiente de <i>Pearson</i>	.669
	Sig. (2 extremidades)	.000**

** $p < .001$

4.3. Estudos de Validade

4.3.1. Validade de Construto: Análise Fatorial Exploratória

A técnica utilizada para verificar a validade de construto da ELFO foi a análise fatorial exploratória, com o método de extração de análise de componentes principais e com o método de rotação *Varimax*. Antes de se proceder a esta análise foram aferidos os critérios de adequação da amostra, para tal foi calculada a medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) (.908) e o teste de esfericidade de *Bartlett* ($\chi^2 = 3302,132$; $gl = 66$, $p < .001$). Os resultados obtidos são significativos e demonstram a existência de correlações entre as variáveis (Pestana & Gageiro, 2008).

Tabela 4. Teste de KMO e de *Bartlett*

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		.908
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	Aprox. Qui-quadrado	3302,132
	df	66
	Sig.	.000**

** $p < .001$

A extração de fatores teve em conta os seguintes critérios: (a) *eigenvalue* superior a 1; (b) critério de Cattell para o *Scree Plot* (cf., Anexo B, Figura 1); (c) percentagem de variância. Deste modo, a análise de componentes principais com rotação *Varimax* revelou uma distribuição em dois fatores que conjuntamente explicam 72.24% da variância total. O primeiro fator (F1) explica 63,53% da variância. Como é possível verificar na Tabela 6 os itens que saturam nele são os itens 1, 5, 6, 9, 10, 11 e 12. Já o segundo fator (F2) explica 9.70% da variância e os itens que saturam nele são os itens 2, 3, 4, 7 e 8 (Tabela 5).

Tabela 5. Matriz rodada, comunalidades e variância explicada (Rotação Varimax)

Itens	Fatores		<i>h</i> ²
	1	2	
1. Na maneira como protejo ou cuidado de toda a minha família atual	.551		.525
5. Na forma como valorizo a minha família	.802		.750
6. Na forma como me preocupo com toda a minha família	.835		.712
9. Na forma como ouço o que os outros membros da família têm para me dizer	.726		.857
10. Nos valores (p. ex. humildade, responsabilidade) que transmito à minha família atual	.853		.832
11. Na forma como respeito/respeitava os meus próprios pais	.825		.822
12. Nas coisas que gosto de fazer com a família atual nos nossos tempos livres	.593		.790
2. Na maneira como protejo e cuidado dos/s meu/s filho/s		.834	.711
3. Na forma como mostro carinho e respeito pelo meu/minha esposo/esposa		.713	.680
4. Na forma como mostro carinho ao/s meu/s filho/s		.826	.768
7. Na forma como converso com o/s meu/s filho/s		.849	.760
8. Na maneira como disciplino/imponho regras, ao/s meu/s filho/s		.779	.581
% da variância explicada	63,53	9.70	

4.3.2. Validade Convergente

De modo a aferir a validade convergente foram realizadas correlações de *Pearson* entre os dados da ELFO com o SCORE-15-FO, com o SCORE-15, com o BDSI e as suas dimensões e ainda com o QAF (cf. Tabela 6). No que concerne ao coeficiente de correlação com o SCORE-15-FO, este revelou-se estatisticamente significativo, revelando uma associação moderada, com uma magnitude média ($r = -.327$; $p < .001$). A correlação da ELFO com o SCORE-15, revela uma associação baixa, mas estatisticamente significativa, com uma magnitude pequena ($r = -.159$; $p < .01$). Também a correlação da ELFO com o QAF revela uma associação baixa, mas estatisticamente significativa com uma magnitude pequena ($r = -.205$; $p < .001$). A correlação da ELFO com a escala total da BDSI não se demonstrou estatisticamente significativa, contudo foi possível verificar uma associação baixa, mas estatisticamente significativa, com uma magnitude pequena entre a ELFO e as duas dimensões da BDSI, nomeadamente, com o Corte Emocional ($r = .126$; $p < .05$) e com a Posição do Eu ($r = .166$; $p < .01$).

Tabela 6. Correlações de Pearson

	SCORE-15- FO	SCORE- 15	QAF	IDS	IDS-Corte Emocional	IDS- Posição do Eu
Correlação de <i>Pearson</i>	-.327	-.159.	-.205	.096	.126	.166
ELFO Sig. (2 extremidades)	.000**	.005*	.000**	.088	.024*	.003*
<i>N</i>	321	321	321	321	321	321

* $p < .05$ ** $p < .001$

V – Discussão

A presente investigação tem como principal objetivo a avaliação das propriedades psicométricas da Escala de Legados da Família de Origem (ELFO), numa amostra de adultos portugueses. De notar que esta escala foi desenvolvida recentemente por um conjunto de investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, coordenados pela Professora Doutora Ana Paula Relvas, no âmbito de uma investigação sobre transgeracionalidade nas famílias Angolanas. Atualmente, ainda não foram publicados os resultados dos estudos psicométricos realizados com a ELFO em Angola e o presente trabalho representa o primeiro estudo empírico feito com a escala em Portugal.

Em termos das características da amostra recolhida, os resultados demonstraram que amostra é maioritariamente constituída por participantes do sexo feminino, com uma idade média de 41.1 anos e com formação ao nível do 12ºano ou com uma Licenciatura. Além disso, mais de metade dos participantes encontram-se casados e têm filhos.

No que diz respeito à fiabilidade, os resultados demonstraram que a ELFO aparenta ser uma medida fiável, uma vez que, os estudos de precisão revelaram uma boa consistência interna (Streiner, 2003), tanto para a escala total ($\alpha = .95$) como para as dimensões, nomeadamente para o fator 1 ($\alpha = .92$) e para o fator 2 ($\alpha = .92$). Através do teste-reteste foi possível confirmar que a escala apresenta uma estabilidade temporal aceitável, uma vez que, a correlação revelou-se forte ($r = .669$) e estatisticamente significativa ($p < .001$). Relativamente a este ponto, é importante referir que os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que, a dimensão da subamostra

do teste-reteste, revelou-se muito reduzida ($N = 37$).

A análise fatorial exploratória apresentou uma estrutura com dois fatores, parecendo demonstrar que a escala avalia duas dimensões distintas dos legados familiares. Ao analisar o conteúdo dos itens que saturam em cada um dos fatores é possível afirmar que, os itens que saturam no Fator 1 (1, 5, 6, 9, 10, 11 e 12) estão sobretudo relacionados com a transmissão de valores familiares, como se pode observar, por exemplo, no item 10 (“nos valores (p. ex. humildade, responsabilidade) que transmito à minha família atual”) e 11 (“na forma como respeito/respeitava os meus próprios pais”). Por outro lado, os itens que saturam no Fator 2 (2, 3, 4, 7 e 8) estão mais relacionados com a gestão das relações familiares e da parentalidade, como é possível verificar por exemplo, no item 3 (“na forma como mostro carinho e respeito pelo meu/minha esposo/esposa”) e no item 8 (“na maneira como disciplino/imponho regras, ao/s meu/s filho/s”).

No estudo desenvolvido por Min, Silverstein e Lendon (2012) relativo à transmissão de valores de pais para os seus filhos, os autores puderam aferir que estes são transmitidos durante os estágios iniciais da vida das crianças e que mesmo após três décadas estes permanecem estáveis. Além disso, os autores averiguaram que esta transmissão se revelou mais forte aquando de uma boa relação entre os pais com os seus filhos. Tendo este aspeto em conta, os resultados do presente estudo relativos à validade convergente entre a ELFO e o Questionário Sobre o Ambiente Familiar, vão de encontro ao mesmo, visto que, a correlação negativa demonstra que quanto melhor o ambiente familiar da família de origem do indivíduo quando este era criança, maior o grau de influência da família de origem do sujeito na família atual. De igual modo, no que diz respeito, à correlação negativa da ELFO com o SCORE-15-FO, os valores obtidos revelam que quanto melhor o funcionamento familiar da família de origem, maior o grau de influência da família de origem na família atual.

Por outro lado, a correlação da ELFO com o SCORE-15 apesar de se revelar estatisticamente significativa, apresenta uma associação baixa, com uma magnitude pequena, que indica que quanto maior for a influência da família de origem na família atual, pior o funcionamento familiar da família atual. Este aspeto vai de encontro com a conceptualização de que o conteúdo dos legados familiares também pode ser lesivo, e que segundo Penso e Costa

(2008) compromete as gerações futuras.

A correlação entre a ELFO e a escala total da BDSI não se demonstrou estatisticamente significativa, no entanto, como mencionado anteriormente, foi possível aferir uma associação baixa, com uma magnitude pequena com as dimensões Corte Emocional e a Posição do “Eu”. O Corte Emocional está relacionado com o distanciamento do indivíduo com os outros a um nível emocional e comportamental, por sua vez, a Posição do “Eu” “avalia a medida em que os indivíduos têm claramente definido o sentido do *self*, tendo as suas próprias convicções, elaboradas com base na ponderação” (Major, Rodríguez-González, Miranda, Rousselot & Relvas, 2014, p.73). Estes resultados indicam, como esperado, que os construtos avaliados pela ELFO e a BDSI são conceptualmente diferentes, contudo, uma vez que, as correlações com as dimensões supramencionadas apresentam valores baixos, mas estatisticamente significativos, é possível interpretar que as medidas, apesar de avaliarem construtos conceptualmente diferentes, estas se encontram relacionados (Ursachi, Horodnic & Zait, 2015).

Limitações do Estudo e Sugestões para investigações futuras

A presente investigação apresenta algumas limitações que são importantes mencionar. No que concerne à recolha da amostra, visto que foi recolhida uma amostra de conveniência, através de um método não probabilístico (i.e., método por “bola de neve”), os sujeitos não se distribuem de forma equitativa pelas diferentes categorias. Por exemplo, no que diz respeito ao sexo, o sexo masculino encontra-se sub-representado. Para além deste ponto, uma outra limitação deste estudo prende-se com a avaliação da estabilidade temporal da escala, dado que foi utilizada nessa análise uma subamostra muito reduzida.

Assim, será importante garantir em estudos futuros a recolha de uma amostra mais heterogénea e representativa, bem como assegurar que a dimensão da subamostra para o cálculo do teste-reteste seja maior, no sentido de obter resultados mais precisos. Além do mais, seria interessante correlacionar no futuro os legados familiares com variáveis sociodemográficas, tais como o sexo e a idade, bem como replicar o presente estudo com diferentes populações, ou até mesmo a realização de estudos

transculturais, de modo a compreender as diferenças e/ ou semelhanças entre culturas distintas do grau de influência da família de origem na família atual.

VI – Conclusões

A presente investigação pretendeu contribuir para o estudo dos legados familiares da família de origem através da avaliação das propriedades psicométricas da ELFO ao nível da fiabilidade e da validade. Os resultados deste estudo permitem aferir que a ELFO é uma medida fiável de investigação e de avaliação clínica para a população adulta portuguesa. Em termos de fiabilidade os resultados revelaram uma boa consistência interna e a estabilidade temporal da medida de avaliação. Por fim, no que diz respeito aos estudos de validade, a análise fatorial exploratória apontou para uma estrutura com dois fatores que avaliam duas dimensões dos legados familiares: a transmissão de valores familiares e a gestão das relações familiares e da parentalidade. Além disso, as correlações realizadas neste estudo entre a ELFO e outros instrumentos de avaliação, para além de suportarem a validade convergente da escala, permitiram ainda concluir que quanto melhor o ambiente e o funcionamento familiar da família de origem, maior a influência dos legados familiares.

Bibliografia

- Alarcão, M. (2000). *(Des)Equilíbrios familiares: Uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Benoit, J. C. (1988). Dictionnaire clinique des thérapies familiales systémiques. Paris: Les éditions ESF.
- Boszormenyi-Nagy, I. (1987). *Foundations of contextual therapy: Collected papers of Ivan Boszormenyi-Nagy*. New York: Brunner/Mazel.
- Boszormenyi-Nagy, I., & Spark, G. M. (1973). *Invisible loyalties: Reciprocity in intergenerational family therapy*. London: Routledge.
- Boszormenyi-Nagy, I., Grunebaum, J., & Ulrich, D. (1991). Contextual therapy. In A. S. Gurman & D. P. Kniskern (Eds.), *Handbook of family therapy* (Vol. II, pp. 200–238). Bristol: Brunner/Mazel.
- Bowen, M. (1978). *Family therapy in clinical practice*. New York: Jason Aronson.
- Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2008). Do transgeracional na perspectiva sistémica à transmissão psíquica entre as gerações na perspectiva da psicanálise. In *A transmissão geracional em diferentes contextos, da pesquisa à intervenção*. (pp. 76–96). São Paulo: Summus.
- Castanho, G. (2016). *Psicodrama com casais*. São Paulo: Ágora.
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (Second Edition). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistemática: O processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139–156.
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS* (3rd ed). London: Sage Publications Ltd..
- Kerr, M. E. (2000). One Family's Story: A primer on Bowen theory. The Bowen center for the study of the family. <http://www.thebowncenter.org>.
- Kinnaird, K. L., & Gerrard, M. (1986). Premarital sexual behavior and attitudes toward marriage and divorce among young women as a function of their mothers' marital status. *Journal of Marriage and Family*, 48(4), 757–765. <https://doi.org/10.2307/352568>
- Legado. (n.d.). Em Dicionário infopédia da língua portuguesa com acordo ortográfico. Porto: Porto Editora. Retirado de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/legado>

- Leon, A. C., Davis, L. L., & Kraemer, H. C. (2011). The Role and Interpretation of Pilot Studies in Clinical Research. *Journal of Psychiatric Research*, 45(5), 626–629. <http://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2010.10.008>
- Lieberman, S. (1979). A transgenerational theory. *Journal of Family Therapy*, 1(3), 347–360. <https://doi.org/10.1046/j..1979.00506.x>
- Major, S. O, Rodríguez-González, M., Miranda, C., Rousselot, M., & Relvas, A. P. (2014). Inventário de Diferenciação do Self - Revisto (IDS-R). In *Instrumentos de Avaliação Familiar – Funcionamento e Intervenção* (Vol. I) (pp. 71–96). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-0839-6_1
- Magalhães, I. S. (2010). *Entre a casa e o trabalho: a transmissão geracional do feminino* (Dissertação de mestrado). Retirado de <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas>
- Min, J., Silverstein, M., & Lendon, J. P. (2012). Intergenerational transmission of values over the family life course. *Advances in Life Course Research*, 17(3), 112–120. <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2012.05.001>
- Minuchin, S. (1974). A family model. In S. Minuchin, *Families and Family Therapy* (pp. 46–66). Cambridge: Harvard University Press.
- Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (1998). *Family Therapy: Concepts and Methods* (4th ed). Boston: Allyn and Bacon.
- Nichols, M. P., & Schwartz, R. C. (2001). *The Essentials of Family Therapy*, Boston: Allyn and Bacon.
- Penso, M. A., & Costa, L. F. (2008). *A Transmissão Geracional em Diferentes Contextos: da Pesquisa à Intervenção* (pp. 76–96). São Paulo: Summus.
- Pestana, M., & Gageiro, L. (2008). *Análise de Dados para Ciências Sociais*. Lisboa: Sílabo.
- Prieur, B. (1999). Que recebemos da família? Em B. Prieur (Coord.), *As heranças familiares* (pp.19–25). Lisboa: Climepsi.
- Putney, N. M., & Bengtson, V. L. (2002). Socialization and the family revisited. *Advances in Life Course Research*, 7, 165–194. [https://doi.org/10.1016/S1040-2608\(02\)80034-X](https://doi.org/10.1016/S1040-2608(02)80034-X)
- Rabstejnek, C. (2012). Family systems & Murray Bowen Theory. Retirado de www.houd.info.
- Relvas, A. P., & Major, S. (coord.) (2014). *Avaliação familiar. Funcionamento e intervenção* (Vol. I). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0841-9>

- Roberts, R. E. L., & Bengtson, V. L. (1996). Affective ties to parents in early adulthood and self-esteem across 20 years. *Social Psychological Quarterly*, 59, 96–106.
- Rodríguez-González, M., & Berlanga, M. M. (2015). *La teoría familiar sistémica de Bowen: avances y aplicación terapéutica*. Madrid: McGraw Hill Education.
- Sampaio, D. & Gameiro, J. (1985). *Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, A., Marques, F., Santos, L., & Sousa, L. (2010). Construindo a integridade familiar no fim da vida. *Psicologica*, 53, 313–32(2004), 109–129.
- Simons, R. L., Lin, K-H., & Gordon L. C. (1998). Socialization in the family of origin and male dating violence: A prospective study. *Journal of Marriage and the Family*, 60, 467-478.
- Sloan, D., & van Dierendonck, D. (2016). Item selection and validation of a brief, 20-item version of the Differentiation of Self Inventory-Revised. *Personality and Individual Differences*, 97, 146–150. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.03.037>
- Streiner, D. (2003). Starting at the beginning: An introduction to coefficient alpha and internal consistency. *Journal of personality assessment*, 80, 99-103. 10.1207/S15327752JPA8001_18.
- Ursachi, G., Horodnic, I. A., & Zait, A. (2015). How reliable are measurement scales? External factors with indirect influence on reliability estimators. *Procedia Economics and Finance*, 20(15), 679–686. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)00123-9](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)00123-9)
- Vilaça, M., Silva, J. T., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation: SCORE-15. In *Instrumentos de Avaliação Familiar – Funcionamento e Intervenção (Vol. I)* (pp. 23–41). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. https://doi.org/10.14195/978-989-26-0839-6_1
- Vollebergh, W. A. M., Iedema, J., & Raaijmakers, Q. A. W. (2001). Intergenerational transmission and the formation of cultural orientations in adolescence and young adulthood. *Journal of Marriage and Family*, 63, 1185.

Anexos

Anexo A – Consentimento Informado



Caro/a Participante:

Vimos pedir a sua colaboração para o projeto de investigação *Da Família de Origem à Família Atual: Estudo exploratório em torno da Transgeracionalidade e dos Legados Familiares*, que está a ser desenvolvido por uma equipa de investigação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, na área de especialização em Psicoterapia Sistémica e Familiar.

Qual é o objetivo do estudo?

Este estudo pretende recolher informação sobre a vivência das famílias portuguesas, procurando contribuir para o conhecimento científico no domínio da transgeracionalidade, no que toca à família atual, à família de origem e aos legados familiares.

Quem pode participar neste estudo?

Qualquer pessoa com nacionalidade portuguesa e com idade **igual ou superior a 30 anos** pode participar neste estudo.

Como posso participar?

Após preencher o consentimento informado, terá de responder a este inquérito que engloba questões sobre a sua família atual e a família com quem viveu enquanto criança. O seu preenchimento tem uma duração aproximada de **10 minutos**. A sua participação é **voluntária** e as suas respostas às perguntas são **confidenciais**, sendo tratadas em termos globais apenas para efeitos de investigação.

Se desejar colocar alguma questão sobre o estudo, quem posso contactar?

Se surgirem dúvidas relativamente à sua participação, contacte por favor a equipa responsável através do seguinte e-mail: gaif@fpce.uc.pt

o seu contributo é extremamente importante. Como tal, a equipa de investigação agradece, desde já, a sua disponibilidade e colaboração!

Consentimento informado

Declaro ter tomado conhecimento dos objetivos deste estudo, aceitando participar voluntariamente no mesmo e permitindo a utilização dos dados recolhidos para efeitos de investigação.

Sim Não

Data: __/__/__

Código

Para que nos seja possível associar as respostas deste questionário a respostas de outros questionários deste estudo, no caso de participar futuramente em outros momentos desta investigação, necessitamos de um código único para todas as suas participações. Para tal, pedimos-lhe que nos indique as suas iniciais e a sua data de nascimento (dd/mm/aaaa).

Por exemplo, se o seu nome fosse João Pereira Silva e tivesse nascido a 16/01/1980, o código seria JPS16011980. Introduza agora o seu código: _____.

A equipa de investigação: Ana Paula Relvas, Gabriela Fonseca, Luciana Sotero, Mariana Rocha e Sara Conceição

Anexo B

Tabela 1. Comparação da amostra recolhida: papel vs *online* (test *t* de *Student*)

Variável		<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
ELFO	Papel	245	4.58	1.17	-1.005	.316
	<i>Online</i>	76	4.42	1.35		

Figura 1. Scree *Plot* da Análise Fatorial Exploratória da ELFO

